

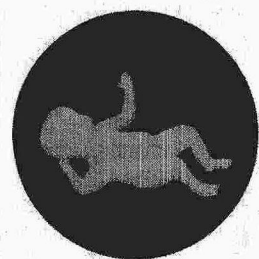
Contrastes preocupantes

Veja os principais desafios e avanços do combate à Aids:

O acesso aos tratamentos retrovirais faz com que os pacientes tenham 96% a menos de chance de transmitir o vírus, mesmo nos casos de sexo sem proteção. O tratamento deve revolucionar, nos próximos anos, a luta contra a doença.

Na África, região com o maior número de pessoas doentes, o acesso ao tratamento cresce de maneira bastante acelerada. Entre 2009 e 2010, o índice de cobertura do tratamento cresceu 20% na região subsaariana.

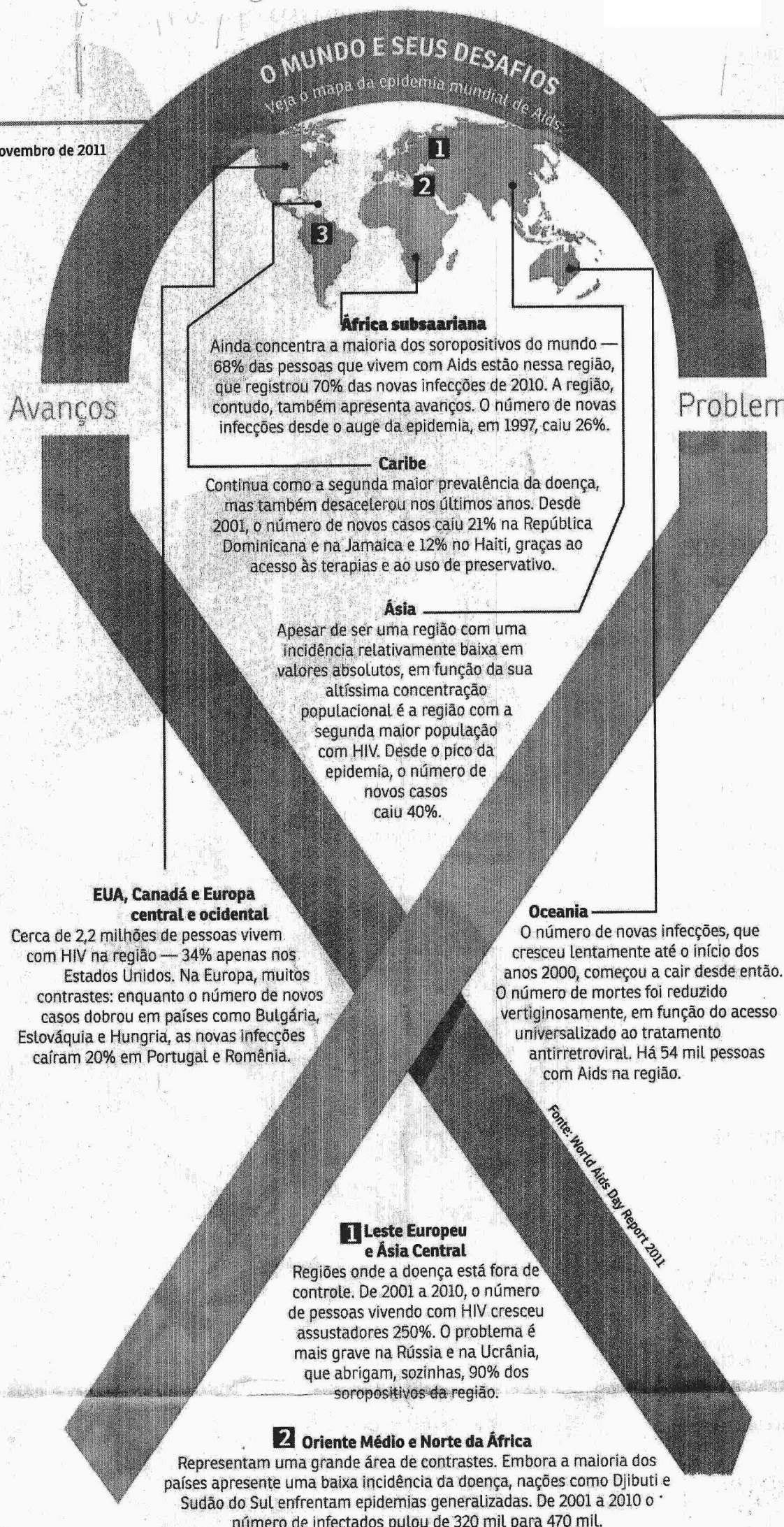
Dos 22 países onde a epidemia é mais grave, cinco — Botsuana, Lesoto, Namíbia, África do Sul e Suazilândia — atingiram a meta de 80% das gestantes recebendo tratamento para não transmitirem o HIV para seus filhos. Outros nove países estão no mesmo caminho, com uma cobertura entre 40% e 79%.



Melhora no Brasil

O número de casos registrados em crianças com menos de 5 anos caiu 45% nos últimos 10 anos. Isso é fruto da ampliação do acesso ao tratamento de gestantes ainda nos primeiros meses de gravidez, quando é possível impedir a transmissão vertical, ou seja, de mãe para filho.

Durante a divulgação do relatório anual sobre a situação da doença no mundo, o Unids revela uma ousada ambição: zerar o número de novas infecções até 2015

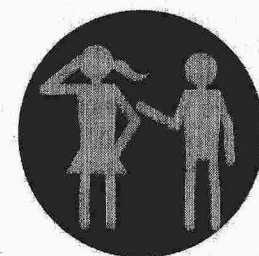


Problemas mantidos

Entre 2009 e 2010, os recursos internacionais enviados para os fundos de combate à doença na Ásia caíram de US\$ 7,6 bilhões para US\$ 6,9 bilhões. Ao todo, seriam necessários cerca de US\$ 23 milhões para o combate à doença em todo o mundo.

As mulheres, mais vulneráveis do ponto de vista cultural, representam a maioria dos infectados, em especial nas regiões mais pobres do mundo. Elas são 59% das pessoas com Aids na África e 53% dos soropositivos do Caribe.

Na Ásia, o uso de drogas injetáveis e a total ausência de políticas para os usuários fazem a epidemia explodir. O início tardio das políticas de promoção do uso de preservativo na região completam o quadro negativo. O número de novos casos a cada ano pulou de 630 mil em 2001 para 840 mil em 2010.



Drama brasileiro

Entre 250 mil e 300 mil brasileiros não sabem que carregam o vírus HIV. Se o percentual de pessoas que sabem que estão doentes e recebem tratamento é de 96%, quando esse contingente desinformado é incluído nas estimativas, o acesso cai para 70%.